



“O maior desafio para empresas e negócios no âmbito da sustentabilidade, especialmente para PME e microempresas, é o reporte não financeiro.”

Vânia Soares, Business Development Manager da Moneris

ne NEGÓCIOS&EMPRESAS

Nº 5 . JULHO/DEZEMBRO. 2022

ANTÓNIO PIRES DE LIMA

Empresas que não cuidam da sustentabilidade desaparecem

ISABEL UCHA

Investidores privilegiam projetos sustentáveis

DOSSIER

**TRANSFORMAR O NOSSO MUNDO
OS ODS E AS EMPRESAS**

LIVRO. A SUSTENTABILIDADE DOS OLIVAIS EM PORTUGAL

OPINIÃO. MIGUEL PINTO
VÂNIA SOARES. MIGUEL BRANDÃO

moneris

ULTRAPASSAR OS PRECONCEITOS DA SUSTENTABILIDADE NAS PME

A sustentabilidade é hoje um conceito indissociável da competitividade nas empresas. Ser sustentável já não é uma opção; é o único caminho para a sobrevivência. Do planeta, dos ecossistemas, das sociedades, dos países, das economias, das empresas.

Mas o que é ser sustentável? O que pode uma PME ou microempresa fazer para se aproximar de um modelo de negócio sustentável?

Tudo começa pela definição. Uma empresa sustentável é uma empresa economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente responsável. Isto significa tão-somente que as empresas têm que encontrar diferentes formas de criar valor para os seus stakeholders sem comprometer o equilíbrio dos ecossistemas – tornar os seus métodos de produção mais eficientes, através da adaptação de todo o ciclo de vida do produto, desde a escolha das matérias-primas até à gestão dos resíduos, passando pela



VÂNIA SOARES

Business Development
Manager | Moneris

transição energética e pela circularidade nas cadeias de abastecimento, para que a pegada carbónica da empresa seja o menos significativa possível.

Hoje em dia fala-se tanto em sustentabilidade que o próprio conceito está já pejado de preconceitos, de ideias pré-concebidas que não são necessariamente verdadeiras. Por isso, proponho aqui neste espaço desconstruir e desmistificar quatro preconceitos sobre a sustentabilidade, para motivar empresários e em-

preendedores, especialmente nas PME e microempresas, a dar o primeiro passo.

Preconceito #1 **Sustentabilidade é só para grandes empresas**

Pensar que as grandes organizações têm mais condições para implementar cadeias de valor sustentáveis é uma falácia. Terão certamente maior capacidade de investimento, mas têm também estruturas muito pesadas, com processos muito complexos, com inúmeras interdependências, que tornam qualquer processo de mudança muito mais difícil, demorado e com mais entraves.

Por outro lado, as PME e microempresas têm estruturas mais leves, mais dinâmicas, capazes de empenhar processos de mudança de forma mais ágil, mais rápida e com menor impacto na sua cadeia de valor. A verdade é que as PME e microempresas têm na sustentabilidade uma enorme vantagem

OPINIÃO

competitiva em relação às grandes organizações.

Preconceito #2 **Ser sustentável exige um investimento muito elevado**

Adaptar uma empresa a processos mais sustentáveis não é mais do que um normal processo de inovação. Todo o empresário sabe que uma empresa que não inova, morre.

A transformação para processos mais sustentáveis não tem de ter um peso extraordinário no orçamento – o segredo está em direcionar o investimento para processos, infraestruturas e métodos produtivos que garantam o crescimento da empresa sem pôr em causa o ambiente e garantindo todos os direitos fundamentais e liberdades das pessoas.

Este investimento pode ser ainda mais significativo para o crescimento da organização se considerarmos que as inovações e adaptações que vão ser

implementadas podem trazer melhorias ao nível do consumo e dependência energética, do aumento da rentabilidade e produtividade, do acesso e reutilização de materiais, da distribuição e da cadeia de abastecimento, entre tantos outros benefícios diretos e indiretos de uma rentabilização sustentável de processos, que deve sempre ter como objetivo a economia circular.

Preconceito #3 **A sustentabilidade é uma moda passageira**

A sustentabilidade sempre fez parte do léxico dos negócios. Todos os empresários e gestores procuram uma boa gestão de recursos e meios, preservando a continuidade.

A única diferença é que hoje em dia os recursos e meios que temos de gerir não são os da empresa, mas os do planeta. Por isso, quando analisamos a sustentabilidade de uma empresa, não podemos

apenas analisar a sua sustentabilidade económico-financeira; não é possível procurar o lucro sem considerar outras variáveis fundamentais à continuidade do negócio, sejam elas os recursos naturais e energéticos, os ecossistemas, as comunidades locais, os direitos humanos, ou a dignidade e o bem-estar das pessoas.

Preconceito #4 **A sustentabilidade não é competitiva**

Independentemente do setor de atividade, da sua dimensão ou da área geográfica onde atua, não adotar práticas sustentáveis traz efetivos riscos económicos, financeiros, físicos e sociais, indissociáveis de qualquer análise de competitividade.

Um dos maiores riscos económicos está relacionado com os consumidores, que têm demonstrado uma preferência crescente por empresas que alinham a sua estratégia com os princípios ESG (Environmental, Social, Governance). Ao ponto de 76%⁽¹⁾ dos consumidores considerar descontinuar a sua relação com empresas que não sejam sustentáveis. O comportamento dos consumidores está a mudar estruturalmente, estando estes dispostos a pagar mais por marcas e produtos

.....
O maior desafio para empresas e negócios no âmbito da sustentabilidade, especialmente para PME e microempresas, é o reporte não financeiro
.....

⁽¹⁾PwC 2021 consumer intelligence survey in ESG

OPINIÃO

.....

O financiamento através dos quadros comunitários em vigor (PRR – Plano de Recuperação e Resiliência e Portugal 2030) é já muito direcionado a investimentos sustentáveis e muito limitador para financiamento de projetos e empresas que não promovem processos de inovação sustentáveis

.....

mais seguros, saudáveis, ambientalmente responsáveis e socialmente conscientes, especialmente nas gerações Y e Z, que serão nas próximas décadas os consumidores com maior poder de compra.

O acesso a financiamento vai ser também uma forte limitação para empresas que não estejam alinhadas com princípios sustentáveis. Os bancos e outras entidades financeiras estão já obrigados a reportar informação não financeira, das suas atividades e dos seus clientes (scope 3), e prevê-se que o financiamento a atividades não sustentáveis seja cada vez mais limitado.

O financiamento através dos quadros comunitários em vigor (PRR – Plano de Recuperação e Resiliência e Portugal 2030) é já muito direcionado a investimentos sustentáveis e muito limitador para financiamento de projetos e empresas que não promovem processos de inovação sustentáveis.

Quando falamos em riscos físicos, falamos principalmente dos riscos associados às alterações climáticas. Portugal é um dos territórios mais ameaçados da Europa pelas consequências da subida global da temperatura, nomeadamente devido à subida do nível médio do mar, pelo agravamento

das secas e pela maior probabilidade de outros fenómenos meteorológicos extremos.

Finalmente, mas não menos importante, há que considerar a componente social da sustentabilidade.

Numa altura em que um dos principais desafios, transversal a toda a economia, é a atração e retenção de talento, ter uma organização alinhada com os princípios da sustentabilidade é fundamental para criar um clima atrativo, especialmente para as gerações Y e Z, que representam já mais de um terço da força de trabalho mundial.

Os colaboradores, um dos principais ativos de qualquer organização, procuram empresas justas, com princípios éticos, saudáveis e democráticos, que valorizem a sua participação e contribuição⁽²⁾. Uma agenda laboral sustentável deve ter sempre em conta as práticas laborais adotadas, a saúde e segurança dos colaboradores, o engagement, diversidade e inclusão, a saúde mental, o salário competitivo e benefícios flexíveis, a gestão do stress e a flexibilidade nos locais de trabalho.

Por vezes, o investimento em políticas laborais sustentáveis

(2)Delloite Global 2021 Millennial and GenZ Survey

OPINIÃO

pode não demonstrar um retorno económico óbvio, mas é pura matemática. Senão vejamos:

- > satisfação colaboradores = (< saídas) + (< resistência à mudança) + (> produtividade) + (> retenção conhecimento) + (< custos de compensação)

- > reputação = (> banco de talentos) + (< custos recrutamento) + (> candidaturas espontâneas)

- > condições de trabalho = (< absentismo) + (< acidentes) + (< incapacidade temporária/ permanente) + (< prémios seguros)

Nada do que possamos dizer sobre sustentabilidade é novo para os negócios. Tal como aconteceu no final de

.....

Independentemente do setor de atividade, da sua dimensão ou da área geográfica onde atua, não adotar práticas sustentáveis traz efetivos riscos económicos, financeiros, físicos e sociais, indissociáveis de qualquer análise de competitividade.

.....

século XX, com a revolução digital, trata-se de adaptar os modelos de negócio e inovar.

Na minha opinião, o maior desafio para empresas e negócios no âmbito da sustentabilidade, especialmente para PME e microempresas, é o reporte não financeiro. A comunicação das práticas sustentáveis pode efetivamente ser terreno desconhecido para muitas empresas.

Trata-se de uma nova linguagem, assente em dados científicos e em informações que os gestores podem não estar preparados para interpretar. A própria taxonomia europeia, que está ainda em construção, é de interpretação difícil e de aplicação exigente.

A linguagem económica sempre foi a linguagem dos negócios. Até hoje. ■